

Maciel vê quadro negro no ensino em todo país

17 SET 1985

JORNAL DE BRASIL

Educação

O ministro Marco Maciel traçou um quadro negro (sem trocadilho) do ensino no Brasil, ao almoçar com jornalistas e técnicos do Ministério da Educação, ontem, em sua residência. Esgrimindo números com muita facilidade, o ministro da Educação concluiu que "o problema do analfabetismo no Brasil sómente se resolverá, quando botarmos nas escolas os oito milhões de crianças em idade escolar que ainda não frequentam aulas".

O encontro inseriu-se nos preparativos para o que o Ministério chamou de Dia D, ou Dia Nacional de Debate, programado para amanhã para envolver todas as escolas do País. Seus resultados deverão chegar às secretarias estaduais de Educação sob a forma de relatórios e ao Ministério em resenhas elaboradas pelas Secretarias.

Números

Embora cercado de assessores — inclusive o chefe de gabinete, Cláudio Lembo —, o ministro citou quase todos os números de cor.

O Brasil tem 20 milhões de analfabetos, (50% deles no Nordeste), 30 milhões de pessoas relativamente alfabetizadas, e nas escolas, estão apenas 16 milhões das 24 milhões de crianças em idade escolar.

De cada 100 alunos matriculados no primeiro grau, pelo menos 17 não chegam ao segundo grau. Mas a situação se agrava: de 1981 até agora, a oferta de salas de aulas não acompanhou sequer o crescimento vegetativo da população.

No Nordeste, 44% dos professores são leigos; no Sul, esse índice cai para 16%. "A cobra é um réptil", lembra o ministro ter ouvido de uma professora primária esta frase em aula com a

pronúncia do adjetivo com a tônica na última sílaba, e afirmou que muitos professores aprendem os conhecimentos elementares ensinando.

Mas num país que tem um terço de sua população analfabeta, prova-se que esta é a terra dos contrastes: temos também uma das maiores populações universitárias do mundo — cerca de dois milhões, em 80 universidades e 800 cursos.

Educação é participação. Se não tivermos a adesão da sociedade, qualquer projeto de melhorar o ensino no Brasil se tornará inviável — afirmou o ministro Marco Maciel, enfatizando a importância da experiência nova de amanhã.

Concentração

Cerca de mil professores e funcionários em greve das universidades fundacionais chegam amanhã em vinte e cinco ônibus, vindos de todo o país, para participar de uma concentração em frente ao Congresso Nacional. A greve prossegue nas 16 fundações enquanto o Ministério da Educação não decidir negociar, explica a presidente da Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior, (Andes), Maria José Feres Ribeiro.

A Andes justifica sua postura com o argumento de que o reajuste proposto semana passada pelo ministro Marco Maciel — 100 por cento do INPC mais quatro por cento de produtividade — representa uma queda nos salários atuais de uma ORTN. Os professores querem, além do INPC integral, mais 38,5 por cento de reposição, o que corresponderia ao salário que ganhavam há três anos.

(Mais Dia D na página 15.)